

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1306 - 1/2

A IMPORTÂNCIA DO USO DA PENICILINA COMO FATOR PREVENTIVO NA REINCIDÊNCIA DA FEBRE REUMÁTICA

*Moura, Rocilda Custódia
** Silva, Margarida Almeida

INTRODUÇÃO: Este estudo aborda a importância do uso da penicilina na prevenção da reincidência da febre reumática. A febre reumática é uma doença desencadeada por infecção estreptocócica em indivíduos geneticamente predispostos. Caracteriza-se por uma reação inflamatória difusa do tecido conjuntivo, sobretudo articulação e coração. Neste, as válvulas mitral, aórtica e tricúspide são as mais atingidas. No seu tratamento a benzetacil é um medicamento de escolha e que deve ser usado durante toda a vida, com a finalidade de prevenir um outro surto e a grande possibilidade de desenvolver uma valvulopatia. A frequente reinternação de pacientes com febre reumática nos chamou atenção e nos levou a alguns questionamentos tais como: estas pessoas aderiram ao tratamento com benzetacil foram informadas da importância do uso deste medicamento? Diante destes questionamentos e da complicação cardíaca grave oriunda do não cumprimento do tratamento e sendo o enfermeiro o profissional com maior possibilidade de melhor fornecer estas informações através da educação em serviço ou das consultas de enfermagem resolvemos investigar mais profundamente este tema. **OBJETIVO:** Conhecer as possíveis dificuldades encontradas pelo paciente portador de febre reumática no uso de benzetacil e identificar o profissional que transmitiu as orientações sobre a necessidade da adesão ao tratamento prevenindo novos surtos da doença. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado em um hospital do Sistema Único de Saúde (SUS) especializado em doenças torácicas. A amostra foi realizada no período de janeiro a maio de 2009 e desenvolvido de acordo com a resolução nº 196/96 da CONEP (Comissão Nacional de Ética na Pesquisa) que regulamenta as pesquisa envolvendo seres humanos. O referido estudo teve parecer favorável do Comitê de Ética sob nº 561/08. **RESULTADO:** 34,15% são do sexo masculino e 65,85% do sexo feminino. Nível de escolaridade: fundamental 60,97% , médio, 21,95%, universitário, 45%, sem escolaridade 14,65%. Com relação ao nível socioeconômico: 35,36% são do lar, 12,39% aposentados, 14,99% autônomos e 41,99% bolsa família. Origem de disfunção valvar: febre reumática 73,18%, outros 26,82%. O médico foi o profissional que mais orientou, 60,87%, a enfermeira orientou 39,03%, 64,42% referiram dificuldade no uso da benzetacil e 36,58% não

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1306 - 2/2**

apresentam dificuldades. Com relação aos tipos de dificuldades apresentadas com o uso da benzetacil, os participantes apontaram com maior frequência a dor 17,07%, fator econômico 12,19% , não tiveram orientação 9,75% e esquecimento do dia da medicação 7,31%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo mostrou a importância da adesão ao tratamento com benzetacil, já que, a incidência maior de valvulopatia ocorre nos portadores de febre reumática. Evidenciou-se também dificuldades no uso da penicilina, sendo a dor e o fator econômico os mais citados, assim também foram apontados que não foi o enfermeiro quem mais orientou os clientes. Sabe-se que este profissional possui formação acadêmica que o habilita as mais variadas estratégias na educação em saúde, com vistas a promover a saúde e prevenir complicações, como as do estudo, valvulopatia.

Referências

FILHO, B. J . Valvulopatias. Revista de Atualização Cardiológica. V1, n.1, abril, 2000. pg. 47-50.

BRUNNER. L.S. SUDDARTH, D.S. Enfermagem Médico-cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SMELTZER, S.C. BARE, B.G. Enfermagem Médico-cirúrgica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Descritores – febre reumática, benzetacil, valvulopatia.

* Enfermeira, estomaterapeuta e enfermeira assistencial do Hospital de Messejana. Lucinha1007yahoo.com.br

** Enfermeira, mestra da Universidade Estadual do Ceará e enfermeira assistencial coordenadora do serviço de educação continuada do Hospital de Messejana.